

Cartas no peito

Há um novo Fernando Henrique Cardoso, agora com um comportamento mais fechado quanto às intenções, às palavras e aos atos que só dependem dele. Af se incluem seu diálogo com a oposição, as mudanças da política econômica, as nomeações para o Ministério e todos os demais mistérios que têm alimentado o nervosismo dos comandantes da política. Ao contrário deles, o presidente está a cada dia que passa mais sereno.

Não foi por acaso que Fernando Henrique abriu o leque de convivência política e tem dado indicações de que é para ficar o gesto feito na semana passada em direção ao principal líder da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva. Da mesma forma, começou ontem a tratar mais objetivamente da parte que toca aos partidos na formação do governo, discutindo estrutura e nomes, mas mantendo em área preservada o que lhe é mais caro no latifúndio do governo.

O presidente tem levado às últimas conseqüências a técnica de deixar que cada interlocutor conheça apenas uma parte da história, o que deixa todos com a sensação desconfortável de que nada sabem. O presidente, é o consenso em Brasília, está uma ostra.

Mantém, evidentemente, o controle do jogo, mas se protege jogando com as cartas no peito. Pode ter um *four* de ases ou nada. Ninguém está conseguindo ter segurança sobre nada. Vejamos o exemplo da política econômica e o bombardeio de que ela sempre foi alvo mas, especialmente, aquele que passou a sofrer na última semana, tanto de empresários, que ameaçam marchar sobre Brasília, quanto de Lula, que transformou o assunto em um dos principais da conversa que teve com o presidente na noite de quinta-feira, no Palácio da Alvorada, por uma hora e meia.

Conversa da qual só se conhece uma versão: a que sintetiza as críticas do líder da oposição à política econômica e suas âncoras geradoras de desemprego e mazelas sociais. As respostas de Fernando Henrique não tiveram publicidade, mas neste fim de semana o presidente fez comentários que denotam não estar ainda convencido a mudar de rumo, apesar do que se possa inferir de sua aproximação com a oposição.

Uma oportunidade destas ocorreu em uma festa sábado à noite, na casa do advogado João Geraldo Piquet Carneiro, oferecida por um grupo de 17 amigos para despedir Tite e Sebastião do Rego Barros, que seguem para a embaixada brasileira em Buenos Aires. Foi uma festa tão esplêndida que Dona Ruth Cardoso, incentivada pelo presidente e sob olhares de admiração e incredulidade dos mais de 100 convidados que formavam uma roda, de pé, em volta da piscina, dançou o tango. E muito bem. A música era *El dia que me quieras*, e a primeira-dama foi conduzida pelo bailarino e professor de dança que fizera minutos antes um show e, diante da surpresa geral, ela ainda se deu ao luxo de explicar: "Aprendi em Araraquara. No interior do Brasil todo mundo dança tango."

Bem, foi nesse ambiente que o presidente comentou um pouco sobre o que tem pensando a respeito das críticas à política econômica. Disse Fernando Henrique que não consegue se convencer pelos argumentos que lhe têm sido apresentados sobre os juros, por exemplo.

"Não é o governo que fixa os juros, é o mercado", afirmou, como se considerasse absurdo que tal axioma não satisfizesse os críticos do governo.

O presidente conversou com Lula, sim, por iniciativa própria — a primeira vez em que ligou foi atendido por uma empregada e depois recebeu ligação de retorno, contou à mesa a um grupo de amigos. Gosta dele, considera-o o líder incontestado da oposição e para o sucesso da iniciativa foi fundamental a intermediação do governador de Brasília, Cristovam Buarque. É um tipo de conversa que deve se repetir, como ficou claro, e a ampliação do interesse do presidente é evidente. A explicação dada por um ministro muito próximo a Fernando Henrique é sintomática: "A democracia brasileira e a posição do país no mundo já estavam exigindo isto."

Mas não se avançam em providências. Todos os amigos do presidente consideram bobagem supor que o próximo passo vá ser a participação do PT no governo Fernando Henrique. A conjectura possível é de afinação em alguns objetivos no Congresso, sendo esperadas mais concessões do governo em direção aos propósitos da oposição do que o contrário.

Do lado de dentro da aliança, as conversas com os sócios a respeito da composição do governo começaram a ser feitas oficialmente ontem, e aqui também só se fala o que é supérfluo. Não é possível imaginar que, pretendendo anunciar a formação do novo governo logo após o Natal, o presidente ainda não o tenha esboçado. Mas os que saem do Palácio da Alvorada, além de citarem os nomes e estruturas de praxe, sabem mais o que não vai acontecer na reforma ministerial do que o que está por vir. O vice-presidente Marco Maciel ou o embaixador Ronaldo Sardenberg, por exemplo, não serão ministros da Defesa. Mas quem será?

O presidente do Senado e mais importante líder da situação, o senador Antônio Carlos Magalhães, tem se mostrado irritado e feito provocações públicas ao presidente por inconformismo com o novo estilo. Reclama por não ter recebido ainda as chaves que decifram a formação do novo governo, para o qual tem candidatos de inteira confiança. Entretanto, o que poderia parecer a escolha de um lado pelo presidente cai por terra quando se sabe que é ACM quem detém todo o segredo de um dos mais difíceis arranjos políticos deste governo, o que permitiu ao presidente resolver as mudanças do circuito diplomático para o segundo mandato sem ferir de morte algumas suscetibilidades.

Foi ACM quem fez a ponte entre Paulo Tarso Flecha de Lima e o presidente para acertar a transferência do embaixador de Washington para Roma, abrindo espaço para Rubens Barbosa, que se transferirá de Londres para Washington, e Sérgio Amaral, que será o embaixador em Londres. Uma decisão complexa, tendo em vista tratar-se de Flecha de Lima, cuja contribuição à carreira e ao Brasil é reconhecida por todo o governo. Mas foi tomada, a mudança ocorrerá em fevereiro e a diplomacia, em peso, tomou conhecimento dela só na última semana.

Foi a noite em que Dona Ruth dançou tango, e muito bem, incentivada pelo presidente e admirada pelos convidados da festa de sábado